



Manual do Vídeo Educativo: “Circuito de Habilidades Motoras”



Produto da Pesquisa de Mestrado de
Luciana Teixeira Bernardo

Novembro 2019
Volume 1, Edição 1

PPGEB- CAP UERJ

*Sob a orientação da Prof.^a Dra. Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira — UERJ*

Sumário

Introdução	1
Objetivo	3
Visão Geral	3
Referencial Teórico	8
Preparação.....	9
Recomendações	11
Referências	12

Introdução

Este trabalho é fruto da pesquisa de mestrado de Luciana Teixeira Bernardo que teve como objetivo principal propor a produção, utilização e verificação sobre a possibilidade de um vídeo em formato de animação auxiliar na inserção de uma aluna com autismo nas aulas de Educação Física (EF).

Pessoas com autismo, em geral, possuem “[...] déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, [...]” (APA, 2014, p.31) e ao que tudo indica, preferem as atividades individuais (sendo capaz até de ignorar a presença do outro), podem apresentar: um atraso na linguagem ou não, possuir movimentos estereotipados e muita resistência às mudanças de hábitos.

A Educação Física Escolar (EFE), segundo o Coletivo de autores (1992), tem como o seu principal objetivo desenvolver a cultura corporal do movimento que tem relação direta com a expressão corporal enquanto linguagem. Betti e Zuliani (2002) entendem que, em se tratando das práticas pedagógicas referentes à EFE, são sempre vivências impregnadas de corporeidade, sentimentos

e relações onde a função do professor é a de mediar o processo e buscar a inclusão de todos os alunos.

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere EFE no bloco referente a Linguagens, assim sendo ela é percebida tendo um papel sociocultural em relação a formação dos alunos. A BNCC concebe o movimento como um elemento cultural em que as práticas corporais devem ser tratadas como um “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2018, p. 213).

Desta forma podemos perceber a dificuldade que muitos professores possuem para envolver pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas atividades principalmente quando estas são desenvolvidas de maneira coletiva, com muito contato físico, com regras abstratas e complexas que podem não fazer sentido para pessoas com pensamento literal.

A partir destas ponderações, surge a necessidade de trilhar novos caminhos para auxiliar o processo de inclusão dentro da EF pensando na melhoria da participação desses alunos nas atividades. É a partir destas ponderações que propomos a possibilidade da utilização de vídeos para

auxiliar no processo de inclusão de crianças nas aulas de Educação Física.

Desta forma este livreto se propõe a fornecer algumas orientações de como utilizar esse recurso nas aulas de Educação Física, assim traremos o vídeo Circuito de Habilidades Motoras como um exemplo norteador para o outras possibilidades de utilização de vídeos com este público nas aulas de Educação Física.

Objetivo

O material consiste em um livreto contendo os objetivos propostos pelo vídeo circuito de habilidades motoras e algumas orientações para a utilização qualquer outro vídeo educativo específico voltado para auxiliar professores de Educação Física na orientação de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física (EF).

Visão Geral



Este livreto foi idealizado através da pesquisa de Mestrado Profissional

vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB- CAp UERJ), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com o título: “Mídias digitais como recurso de acessibilidade para estudantes com autismo nas aulas de Educação Física”, defendida em novembro de 2019.

Como produto tivemos a produção de um vídeo educativo voltado para auxiliar professores de Educação Física na orientação de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física (EF).

A ideia central da utilização de vídeos nas aulas de Educação Física é de fornecer pistas visuais sobre as atividades que irão ocorrer na aula. De uma maneira geral, crianças com autismo necessitam de algo ou alguém que as auxiliem no processo de aprendizagem de alguns comportamentos diferentemente das demais crianças que podem aprender sem a necessidade desta mediação.

Desta forma tivemos o cuidado de introduzir no vídeo, alguns elementos importantes, pensados para gerar estas pistas visuais para as crianças tais como:



a) O momento inicial da aula, onde de uma maneira geral, as informações sobre a aula são passadas pelo professor para os alunos (comportamento inicial dos alunos e professora - momento de fala e escuta);



b) A maneira pensada pelo professor que a criança deverá percorrer o circuito (saltando com os pés afastados e unidos, passando por cima e por baixo, equilibrando-se, correndo em sinuosa).

A escolha por ilustrar ludicamente a atividade “circuito de habilidades motoras” não ocorreu de maneira aleatória, mas sim, por esta ser identificada, no meio acadêmico, como tendo um grande potencial para atingir os objetivos da Educação Física com este público.

As atividades pensadas em formato de circuito possuem características bem peculiares que podem auxiliar a criança com TEA a internalizar os objetivos no qual ela foi pensada tais como:



a) individualmente a criança percorre as estações;



b) apesar do caráter individual todos os alunos da turma participam da atividade, sendo necessário respeitar o tempo de realização do colega anterior;



c) caráter cíclico

das atividades;



d) muita

previsibilidade nas ações, tendo nas estações uma delimitação bem firme do seu início e o seu fim;



e) possibilidade

de definir uma progressão pedagógica bem determinada para as atividades motoras.

Referencial Teórico

Este Trabalho foi balizado pela teoria do psicólogo Canadense Albert Bandura, que é o idealizador da Teoria Social Cognitiva (TSC). Para o autor as nossas aprendizagens ocorrem através de modelos sociais, ou seja, aprendemos o que vemos.

Crianças com TEA podem possuir dificuldades para desenvolver essa habilidade de aprendizagem social, portanto vimos uma oportunidade de utilização da Modelagem em Vídeo ou Vídeo Modelagem (VM), que é uma adaptação da teoria de Bandura, para tentar oportunizar um aprendizado diferenciado para crianças com TEA.

VM em resumo é a construção e utilização de pequenos vídeos para transmitir/ensinar determinados padrões comportamentais tendo como foco central, a demonstração correta de um comportamento para um aluno a fim de que este o imite.

Desta forma precisamos percorrer alguns passos para que o aprendizado ocorra:

- a) Pensar na a habilidade a ser desenvolvida e modelada em uma atividade;
- b) Filmar a habilidade a fim de fornecer o estímulo necessário e seu reforço para que a criança possa entender o que está sendo proposto;
- c) Convidar a criança a assistir ao vídeo;
- d) A criança deve imitar o modelo do comportamento desejado.



Preparação

É necessário que o professor(a) conheça bem o seu aluno a fim de:

- Avaliar qual será o melhor dispositivo para o aluno assistir ao vídeo (tablet, celular, computador, data show);
- Perceber qual é o nível de concentração do aluno e, caso não seja possível a visualização na íntegra do

vídeo, apresentá-lo de maneira fragmentada dando ênfase nas partes que o professor identificou como sendo as mais importantes;

- Propiciar a pratica a todos os alunos da turma no mesmo momento em que o aluno com TEA;

- Reproduzir a atividade o mais fiel possível ao vídeo, pois em muitos casos a pessoa com TEA possui um pensamento literal;

- Lembrar que esse processo apesar da origem comportamental está sendo proposto para uma pessoa, portanto devemos apresentar de maneira lúdica, amorosa e respeitando os limites do aluno.



Desta maneira o aluno com TEA deve:

- Visualizar o vídeo por mais de uma vez e ser estimulado a participar da atividade.



Recomendações

O professor(a) deve se preparar para receber uma criança com TEA em suas turmas, desta forma esse profissional deve:

- Buscar informações sobre esse aluno;
- Saber como esta criança se comporta em ambientes ruidosos e dependendo da criança, evitar o uso de apitos ou outros dispositivos sonoros;
- Estabelecer um vínculo de confiança com este aluno;
- Estar atento para as situações mais simples tendo um olhar diferenciado e acolhedor;
- Criar uma sistematização de rotinas simples e claras voltadas não só para a sua aula como também padronizar um local onde elas serão realizadas;

OBS.: A rotina auxilia o aluno a entender que: a aula possui um momento para iniciar e terminar; não ocorre todos os dias da semana e possui um local próprio para acontecer, diferentemente de sua sala de aula, é composta por momentos de espera, atenção, práticas e reflexões e que existem normas a serem cumpridas e atividades para serem executadas, não se confundindo com espaço de puro lazer.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION; tradução: NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDO, Luciana Teixeira. **Mídias digitais como recurso de acessibilidade para estudantes com autismo nas aulas de Educação Física**. Orientadora: Mara Monteiro da Cruz. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. – 2019.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.1, nº 1 p. 73-81, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Parceria: CAP-UERJ e Instituto Piaget

Apoio: Research in Education and Community Intervention

(RECI)

